



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARA
AMAZÔNIA**

ARTE/EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA: POSSIBILIDADES DA PRÁTICA EDUCATIVA EM ARTES VISUAIS NA ESCOLA

ART/EDUCATION AND THE ENVIRONMENT IN AMAZON: POSSIBILITIES OF EDUCATIONAL PRACTICE IN VISUAL ARTS AT SCHOOL

Nélia Lúcia Fonseca

Programa de Pos-Graduação em Arte-ICA/UFPA

RESUMO: Esta investigação discute a inter-relação entre as artes visuais, arte/educação e meio ambiente, abordando o caminho que pode ser trilhado na escola através da apreciação e produção de vídeos e o papel da arte no debate sobre meio ambiente; bem como aponta sua tessitura metodológica. O aporte teórico para fazer essa inter-relação baseia-se na obra de Ana Mae Barbosa, Rigota e Deleuze e Guattari, trilhando o caminho da experiência vivenciada do ensino de Arte no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Arte/educação, vídeo, meio ambiente, Artes Visuais, cartografia

ABSTRACT: *This research discusses the inter-relationship between visual arts, art/education and the environment, approaching the path of what can be traveled in school through the appreciation and production of videos, as well as the role of art in the debate on the environment, as well as points out its methodological tessitura and its theoretical contribution to make this inter-relationship drinks in the fountain of Ana Mae Barbosa, Rigota and Deleuze and Guattari, this work is tracing the path of the lived experience of teaching Art in school space*

KEYWORDS: *Art / education, video, environment, Visual Arts, cartography*

Introdução

Um dos mais preocupantes questionamentos da atualidade está relacionado ao meio ambiente e às ações humanas no planeta. Essa questão é tão imprescindível que a Organização das Nações Unidas criou a Agenda 2030 numa reunião global no ano de 2015, que propõe dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), conforme consta no site da ONU, em seu preâmbulo:



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.ⁱ

Esse início já mostra a necessidade da erradicação da pobreza, do uso dos recursos naturais de forma equilibrada e parcimoniosa, bem como compreende nesses objetivos um grande desafio, uma vez que ainda existem muitos problemas no mundo relacionados à pobreza extrema, aos conflitos por territórios, principalmente nos países árabes, e, mais recentemente, aos conflitos por poder na América do Sul, como o que ocorreu na Bolívia, em que presidente Evo Morales ganhou as eleições presidenciais, mas foi obrigado a renunciarⁱⁱ.

Com tantos conflitos acontecendo pelo mundo, inclusive de ordem ecológica, a exemplo do aumento nos índices de queimada na Amazôniaⁱⁱⁱ, como alcançar os ODS até o ano de 2030?

Essa é uma questão que se coloca hoje, tendo em vista a variedade de acontecimentos locais e mundiais que interferem no alcance desses objetivos.

Diante de tais questões expostas, continuamos a compreender na educação formal ou não formal o processo que possa permitir o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável se não totalmente, mas pelo menos parcialmente, pois através da Educação sempre é possível mudar uma pequena realidade local.

A Educação Ambiental tornou-se uma preocupação mundial desde o final da década de sessenta. Segundo Reigota (2017), foi em 1968 que ocorreu a primeira reunião de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

países industrializados para se discutir o consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e o aumento da população mundial até o século XXI, e complementa:

As conclusões do Clube de Roma deixaram clara a necessidade urgente para buscar meios para conservação dos recursos naturais e controlar o crescimento da população, além de se investir numa mudança radical na mentalidade de consumo e procriação. (REIGOTA, 2017, p. 149).

A história da Educação Ambiental contada por Reigota (2000) nos diz que depois que o clube de Roma coloca tais questões em nível planetário, em 1972, a ONU realiza a primeira Conferência do Meio Ambiente humano e foi a partir dessa conferência que se estabeleceu a importância de se formar cidadãos e cidadãs para resolver problemas de ordem ambiental.

Depois dessa conferência, viria a famosa conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento que ocorreu em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, conhecida como Rio 92. Essa conferência gerou vários documentos e ações e a Educação Ambiental deixou de se restringir a um grupo de ativistas preocupados com o futuro do planeta e passou a ser uma agenda para todas as Nações amigas seguirem. Assim vai surgir também a Agenda XXI e, a partir dessa conferência, todas as pessoas que se interessavam pelo tema puderam participar.

Mas onde entra Arte/Educação para debater o Meio Ambiente? Entra a partir do momento em que artistas/pesquisadores e arte-educadores começam a abordar esse tema em suas obras, ou seja, quando esses artistas trazem para o debate artístico/estético/cultural a reflexão sobre o consumismo exagerado, sobre florestas queimadas, sobre reutilização de materiais. Sendo uma temática transdisciplinar, ela chega à escola por meio de vários componentes curriculares e o Ensino de Arte é um desses componentes.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

No entanto, Ana Mae Barbosa nos faz o seguinte alerta:

É muito importante não esquecer que o equilíbrio ecológico e o equilíbrio social estão relacionados e são parte da mesma realidade. Não poderemos resolver os problemas do ambiente natural sem tomar conhecimento dos problemas políticos, econômicos, sociais e educacionais que induz a ações predatórias que as permeiam. Os artistas e os arte-educadores têm importante papel a desempenhar nos esforços para preservar a natureza e os seres humanos na natureza. (BARBOSA, 2000, p .116).

Diante de tantas questões que surgem, por meio de uma pesquisa que inter-relacione as questões ambientais e o ensino/aprendizagem de Arte e como acontece esse debate mediado pelo professor(a) de Arte nas escolas, proponho um estudo, dentro de um recorte de apreciação/reflexão e produção de vídeos em uma escola de Educação Básica da periferia de Belém.

O Tecendo uma cartografia do Ensino de Arte na Escola

Para realizar essa pesquisa, pretendo dialogar com um grupo (turma) de jovens estudantes do Ensino Médio da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Prof. Eidorfe Moreira^{iv}. Esse grupo (turma) será o dispositivo de pesquisa de campo, pois visio desenvolver um estudo sobre a produção de vídeo e levantar discussões e reflexões sobre a relação artes visuais - meio ambiente.

Nesse exercício de interação, os jovens poderão assistir e produzir vídeos tendo como base as temáticas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

A princípio, faremos uma abordagem sobre o cinema, o vídeo e sua história ao longo do século XX, bem como faremos apreciações e posteriormente uma discussão/reflexão sobre a relação entre artes visuais e meio ambiente. Esse grupo de jovens poderá ter em comum o interesse por vídeos e as questões ambientais. Por serem jovens, se



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

observará a disposição em estar junto para ver e, conseqüentemente, discutir e refletir sobre os vídeos e a temática proposta. Sabemos que hoje há alguns coletivos^v com propostas de ir além da apreciação dos vídeos, mas também de fazê-los de forma experimental. É o que vem acontecendo principalmente nas áreas de periferia das grandes cidades.

Sendo assim, pretendo desenvolver junto aos jovens uma abordagem teórico-prática sobre vídeos, em que terão a oportunidade de desenvolver ideias, produzir e dirigir vídeos com os dispositivos que tivermos à nossa disposição, como: celulares, máquinas fotográficas ou filmadoras.

Os jovens participarão de oficinas de produção de vídeos para operacionalizar os dispositivos técnicos citados e também os computadores e seus *softwares* de edição que montam e recortam nas partes que desejamos. Além disso de participarem de fruição e debates de vídeos com temáticas ambientais.

A discussão que pretendo seguir neste trabalho vem de reflexões pessoais/profissionais acerca do acesso à arte pela população das classes D e E, economicamente desfavorecidas, das quais fazem parte os estudantes moradores de periferias urbanas da região metropolitana de Belém.

Durante 28 anos de prática docente em escolas públicas, percebi que os estudantes dessas instituições de ensino não costumam ir com frequência a teatro, cinema, museu, feira de livro, ou seja, não frequentam espaços de lazer, arte e cultura.

Mesmo morando em região metropolitana, muitos nunca tinham, sequer, entrado numa sala de cinema, que, dentre as linguagens artísticas, é a mais dirigida às massas.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Compreendo a escola como promotora de ações culturais e educativas através da Arte, e, como tal, levanta questionamentos sobre várias temáticas, dentre elas o meio ambiente, o que nos leva a perceber que o próprio espaço físico escolar e sua capacidade de reunir esses jovens para estudar é um local privilegiado para práticas artísticas, culturais e ambientais.

Com a chegada de novos aparatos de tecnologia nas escolas, como aparelhos de televisão, vídeos, computadores e projetores de imagem, vislumbrei junto com outros colegas e a Coordenação Escolar a realização, em 2003, da I Mostra de Cinema da Escola Estadual Consuelo Coelho e Souza; em 2005, a II Mostra; e, em 2007, a III Mostra.

Com a realização das mostras de filmes vieram mais inquietações sobre as ações educativas desenvolvidas nas escolas em que o campo das Artes Visuais poderia ser melhor explorado.

E, assim, vislumbrei a possibilidade da elaboração de um projeto ainda mais participativo, envolvendo a produção de vídeos de bolso feitos pelos alunos, a partir dos quais se observava como os estudantes gostavam de se ver projetados em imagens: imagens fixas e em movimento de si mesmos e de seus colegas para postarem em redes sociais como o antigo "Orkut" e, posteriormente, o "Facebook" e o "Instagram".

Ao mesmo tempo que observamos a chegada da tecnologia nas escolas, não podemos deixar de notar que, nem sempre, os estudantes de escolas públicas possuem celular e/ou acesso à internet. Muitos desses estudantes só conseguem esse acesso através dos laboratórios de informática da escola, quando estes existem e funcionam dentro da escola.

Diante de todo esse panorama, inserimos nas aulas de Artes Visuais conteúdos sobre fotografia, cinema e cinema de animação.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

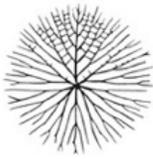
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Em 2015, ministrando aulas de Artes Visuais, comecei a produzir vídeos com alunos do Ensino Médio, mais especificamente "videoarte". Essa experiência me fez enveredar novamente pelo caminho do "fazer vídeos" e do desejo de dar continuidade à produção de vídeo com outro grupo dispositivo de forma mais detalhada de estudo, levando à criação de uma tese que envolvesse história, filosofia, política e ecologia, além da produção de vídeo com temáticas que abordassem a Agenda 2030 da ONU e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A partir daí, questionar de que forma um grupo de jovens estudantes do Ensino Médio da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, localizada na Ilha de Caratateua-Pa, se apropria das imagens produzidas pelos diferentes dispositivos tecnológicos para exprimir as marcas territoriais do meio ambiente em que vivem; e chegar à conclusão de que as respostas que procurava no campo da criação de vídeo estão no verificar a interação entre os jovens e suas reflexões sobre o "fazer vídeo" e a experimentação disso dentro de um contexto educativo, ecológico, histórico, político e filosófico, procurando inter-relacionar o espaço teórico da Arte/Educação, das artes visuais/cinema e da produção de imagens audiovisuais.

Segundo Guattari (1990), vivemos hoje uma mistura de apego às tradições culturais e uma aspiração à modernidade tecnológica e científica, e é essa mistura que caracteriza o coquetel subjetivo contemporâneo.

Entendo com isso que, ao mesmo tempo em que queremos manter nossas tradições culturais, desejamos uma evolução científica e tecnológica, o que produz uma nova subjetividade.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Como não perceber as novas formas de pensar, agir e sentir que as gerações mais jovens assumem a partir da convivência com as tecnologias de informação e comunicação? Como caminha o Brasil, e mais especificamente a Amazônia, nas questões ambientais?

Hoje o mundo está conectado; organizam-se eventos através das redes sociais. Paraphrasing McLuhan, the internet makes the world a "global village", but now without a mediation that can be masked, edited, cut or assembled, since the mediation is done by the computer.

According to Manuel Castells, the internet arose from a collaborative process.

A história da criação e do desenvolvimento da internet é a história de uma aventura humana extraordinária. Ele põe em relevo a capacidade que têm as pessoas de transcender metas institucionais, superar barreiras burocráticas e subverter valores estabelecidos no processo de inaugurar um mundo novo. Reforça também a ideia de que a cooperação e a liberdade de informação podem ser mais propícias à inovação do que a competição e os direitos de propriedade. (CASTELLS, 2003, p.13).

In front of all this technological transformation, questions arise: how do young people of today perceive images disseminated by cinema, TV and the internet? Is there a debate, a critical reflection on these image-movements?

All these technological devices seem to be getting closer and closer to the reach of the masses. And, according to Negri and Hardt, the masses is a concept of class that is at the same time a unity and a multiplicity. Within a capitalist society, this unity manifests itself in a simplification of the class categories, or rather, all forms of work tend to merge into a single subject, the proletariat, which is who confronts the capital. Already within the pole of plurality, "the contemporary society understands a potentially infinite quantity of class with base not only in



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

diferenças econômicas, mas também em raça, etnia, geografia, gênero, sexualidade” (2010, p. 12).

Ao refletirmos o conceito supracitado, verificamos que a multidão é guiada por interesses comuns e formada por uma singularidade que age em comum. Como comenta Negri e Hard:

Sob um segundo aspecto, o conceito de multidão pretende repropor o projeto político da luta de classes lançado por Marx. Dessa perspectiva, a multidão baseia-se não tanto na existência empírica atual das classes, mas em suas condições de possibilidade. Em outras palavras, não seria o caso de perguntar “O que é a multidão?”, mas “Que pode vir a ser a multidão?”. Um tal projeto político deve fundamentar-se claramente numa análise empírica que demonstre as condições comuns daqueles que podem tornar-se a multidão. Condições comuns, naturalmente, não significam uniformidade ou unidade, mas de fato exigem que a multidão não seja dividida por diferenças de natureza ou espécie. (NEGRI; HARD, 2010; p.146).

Os dispositivos tecnológicos fazem parte de uma indústria cultural de produção em série que visa à comercialização para as massas, premissa primeira do capitalismo, tendo como objetivo gerar lucros, acumular por acumular, ou seja, quanto mais lucro melhor. Assim, o que antes era para poucos (para uma pequena parcela da sociedade), agora é para as massas. É o que acontece com o barateamento de certos dispositivos técnicos como máquinas fotográficas digitais e aparelhos de telefonia móvel, que possibilitam o acesso de certas tecnologias pelas classes economicamente mais pobres dentro da sociedade contemporânea.

Podemos constatar esse fato aos observarmos uma certa quantidade de jovens que estudam em escolas públicas usando telefones celulares que fotografam, filmam, criam efeitos etc. Esse fato também vem mostrando a produção de subjetivações que surgem com a inserção dessas tecnologias na sociedade contemporânea. Há muitas produções de vídeos que são postados por jovens no “Youtube” e “Facebook”.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Posso pensar em várias hipóteses para a construção/constituição/desenvolvimento desses processos de subjetivação, que muitas vezes não criam apenas o consenso desejado pela sociedade de controle. Por isso desejo investigar de que forma os jovens que têm acesso às tecnologias de produção de imagens e sons produzem novas subjetividades, indo ao encontro de um pensar sobre o planeta e suas questões ecológicas/ambientais no seu local de moradia, buscando o agir e o interagir de novas éticas e novas estéticas neste mundo que está se reinventando a cada instante.

Trilhando uma metodologia

Dentro dessa perspectiva teórica, farei uso do “Método Cartográfico”, que foi formulado por Felix Guattari e Gilles Deleuze (1992). Aqui no Brasil esse método é desenvolvido e estudado por vários pesquisadores, como Virginia Kastrup (2010), Eduardo Passos (2010) e Liliana da Escóssia (2010), que organizaram um livro com textos de vários autores, cujo título é “Pistas do Método da Cartografia” e do qual me aproprio para seguir as pistas e, desta forma, poder desenvolver esse método com autonomia e segurança na pesquisa de doutorado que será realizada.

Segundo Kastrup, Passos e Escóssia, “não é um método para ser aplicado, mas para ser experimentado” (2010, p. 10), ou seja, a cartografia seria um mapeamento de acontecimentos que se desenvolve num plano experimental.

De acordo com Eduardo Passos e Regina Boaventura de Barros (2010, p. 17), “a diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados.”

Sendo assim, no ato de pesquisar, enquanto sujeito pesquisador, é importante verificar os efeitos da pesquisa sobre o objeto. No nosso caso, a turma de jovens que têm em



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

comum o interesse por vídeo e por meio ambiente e sobre a produção de conhecimento que será gerada desse encontro, ou seja, desse plano de experiência.

Considerando que objeto, sujeito e conhecimento são efeitos coemergentes do processo de pesquisar, não se pode orientar a pesquisa pelo que se suporia saber de antemão acerca da realidade: o know what da pesquisa. Mergulhados na experiência do pesquisar, não havendo nenhuma garantia ou ponto de referência exterior a esse plano, apoiamos a investigação no seu modo de fazer: o know how da pesquisa. (PASSOS E BARROS, 2010, p.18).

Para explicitar melhor o método cartográfico, é necessário dizer que se trata de uma pesquisa-intervenção que mergulha na experiência do pesquisar. Nesse sentido, sujeito e objeto da pesquisa estão juntos no mesmo plano de experiência, que, ao fazê-la, irão produzir conhecimento, como uma espécie de saber-fazer e fazer-saber.

O ponto de apoio é a experiência entendida como um saber-fazer, isto é, um saber que vem, que emerge do fazer. Tal primado da experiência direciona o trabalho da pesquisa do saber-fazer ao fazer-saber, do saber na experiência à experiência do saber. Eis aí o “caminho” metodológico. (PASSOS E BARROS, 2010, p.18).

Para a pesquisa sobre a produção de subjetividade de jovens em sua interação com dispositivos técnicos será necessário: organizar o grupo dispositivo de mais ou menos 25 jovens, entre 15 e 18 anos de idade, moradores da Ilha de Caratateua e estudantes da Fundação Escola Bosque; fazer experimentações de audiovisual e produzir vídeos com essa turma; realizar entrevistas com os participantes e observar a ação do grupo em sua autonomia na interação com os dispositivos técnicos de captura e edição de imagens; discutir ideias fazendo reflexões; e analisar as produções.

De acordo com Kastrup, a cartografia visa acompanhar o processo e não representar o objeto.

Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção. De saída, a ideia de desenvolver o método cartográfico para



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

utilização em pesquisa de campo no estudo da subjetividade se afasta do objetivo de definir um conjunto de regras para serem aplicadas. Não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim. A cartografia é sempre um método *ad hoc*. (KASTRUP, 2010, p.32).

Devido à pesquisa ainda se encontrar em fase de elaboração, ainda não há resultados; sendo assim, acompanharemos e participaremos de toda essa experiência sem prescindir da atenção do cartógrafo, pois, segundo Kastrup (2010), essa referida atenção deve entrar em harmonia com o problema que move a pesquisa e acolher o que é inesperado. Nos fala também do funcionamento atencional que é específico do trabalho cartográfico, que é o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento.

Resumindo esses quatro funcionamentos: o rastreio é uma espécie de varredura; o toque é como uma rápida sensação, um vislumbre; o pouso é onde o campo se fecha numa espécie de zoom e aí o campo de observação se reconfigura. Por fim, o reconhecimento atento é compreender o que está acontecendo, é acompanhar o processo. E é isso que pretendo realizar no desenvolvimento da pesquisa de campo.

Esta pesquisa, como já foi citado anteriormente, está em fase de elaboração, e, com isso, esboçamos aqui algumas ideias de como será feita e os referenciais literários/digitais que irão respaldá-la. Seu objetivo geral é a análise, a apreciação e a produção de vídeo por uma turma do Ensino Médio numa escola de periferia da cidade de Belém-Pa, através de um processo de compreensão histórica, filosófica, educativa, política e ambiental; e seus objetivos específicos: a análise de como se dá a utilização dos dispositivos técnicos (filmadoras e editores de audiovisual) pelos jovens estudantes da FUNBOSQUE; e, por fim, a análise de como se processam as marcas territoriais do grupo dispositivo formado pelos jovens nas suas criações audiovisuais, tendo como referência a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sua relação com o ensino/aprendizagem em Artes Visuais.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

ⁱ <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

ⁱⁱ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50373193>

ⁱⁱⁱ <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/09/03/inpe-fogo-queimou-area-de-34-mi-campos-de-futebol-na-amazonia-em-agosto.htm>

^{iv} Localizada na Ilha de Caratateua, periferia da cidade de Belém, Estado do Pará, a referida escola funciona dentro de um bosque e ocupa uma quadra inteira do bairro de São João do Outeiro. Outra peculiaridade da escola é que em seu projeto original, a Escola Bosque foi criada com o intuito de ser uma escola referência em Educação Ambiental, onde o estudante, ao concluir o ensino médio, obterá um diploma de Técnico em Gestão Ambiental.

^v Por exemplo: o Cineclube Mate com Angu da cidade de Duque de Caxias no Rio de Janeiro

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte, C/Arte, 2000.

DELEUZE, Gilles, **Cinema: A Imagem-Movimento**, São Paulo: Editora Brasiliense; 1983.

_____, **Cinema: A imagem- Tempo**, São Paulo: Brasiliense, 2007.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix, **O que é Filosofia**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992.

DUBOIS, Philippe, **Cinema, Vídeo, Godard**, São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GUATTARI, Félix, **Caosmose**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

NEGRI, Antonio; HARD, Michael. **Multidão**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MACHADO, Arlindo, **Pré-cinema e Pós-cinema**, Campinas: Papyrus, 1997.

MADEIRO, Carlos, Inpe: Fogo queimou área de 4,2 mi campos de futebol na Amazônia em agosto, UOL, Maceió, 03/09/2019, Disponível em - <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/09/03/inpe-fogo-queimou-area-de-34-mi-campos-de-futebol-na-amazonia-em-agosto.htm>. Acesso: 14/11/2019

_____, <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/09/03/inpe-fogo-queimou-area-de-34-mi-campos-de-futebol-na-amazonia-em-agosto.htm>. Acesso: 14/11/2019

_____, <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/09/03/inpe-fogo-queimou-area-de-34-mi-campos-de-futebol-na-amazonia-em-agosto.htm>. Acesso: 14/11/2019

MARCATTO, Celso. Educação ambiental: conceitos e princípios / Celso Marcatto -Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MELLO, Christine, **Extremidades do Vídeo**, São Paulo: Editora Senac, 2008.

PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virginia, ESCÓSSIA, Liliana da, **Pistas do Método**

Cartográfico, Porto Alegre: Sulinas, 2010.

REIGOTA, MARCOS. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo. Editora Brasiliense. Ebook 2017

Transformando o nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, ONUBrasil Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015, disponível em

<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso: 15/03/2019.

ZAMORANO, Abraham, MIRANDA, Boris. Por que Evo Morales renunciou à Presidência da Bolívia? 5 pontos-chave que explicam a decisão, BBC News Mundo, 11 de novembro de 2019.

Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50373193>. Acesso: 14/11/2019



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

